

SÍNDROME DE DOWN E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Bruna de Souza Cunha ¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O objetivo do trabalho é refletir a inclusão do aluno com Síndrome de Down e seu desenvolvimento no processo de aprendizagem e identificar como o aluno com essa anomalia aprende na escola inclusiva. O presente trabalho visou observar, uma APAE localizada na Zona da Mata Mineira como requisito para o Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional, onde aconteceu através do método qualitativo descritivo. Trabalhos como este são importantes para o conhecimento sobre a Síndrome de Down seu desenvolvimento e aprendizagem, trazendo informações que podem ser interessantes para as pessoas compreender que os indivíduos que possuem essa anomalia podem ter uma vida normal e desempenhar suas tarefas de acordo com suas capacidades. É fundamental compreender as características e identificar a importância dos estímulos adequados para o desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down para a família e aos professores como estimular adequadamente essa criança proporcionando-lhe uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Aprendizagem; Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma reflexão acerca de possibilidades de aprendizagem e suas dificuldades de alunos com a síndrome de Down. A Síndrome de Down (SD) “é uma desordem cromossômica que se define pela trissomia do cromossomo 21, isto é, os síndrômicos mostram três cromossomos 21, ao contrário de dois” (PUESCHEL, 1993, p. 54).

É capaz de ocorrer em todas as famílias independente de cor, raça. Pode ser identificada na gravidez quando a genitora está na fase do pré-natal, por meio de exames clínicos (SÁNCHEZ, 2004).

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Univertix.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Segundo García (2004), citado por Sánchez (2004), as dificuldades de aprendizagem na Síndrome de Down são importantes dentro dos transtornos identificados no princípio ou juventude, havendo dificuldades na leitura, matemática, vocabulário e aprendizagem.

O APA (2005) (American Psychological Association), coloca que o termo “dificuldade de aprendizagem” é considerado padrão de transtorno de desenvolvimento, que surgem durante o crescimento do indivíduo, no qual precisa de intervenção psicopedagógica.

Por tanto, é fundamental compreender as características e identificar a importância dos estímulos adequados para o desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down para a família e aos professores como estimular adequadamente essa criança proporcionando-lhe uma aprendizagem significativa (Schwartzman, 1999).

O processo de inclusão de alunos com necessidades especiais deve ser com muito carinho e responsabilidade, pois os desafios são muitos. Pois não só incluir, mas sim acompanhar todo o desenvolvimento para que o processo de aprendizagem aconteça de forma que os professores compreendam que a escola é composta por diferenças e elas devem ser respeitadas. Neste sentido esta pesquisa torna-se um estudo relevante sobre o desenvolvimento de aprendizagem sobre os alunos que possuem a Síndrome de Down.

Trabalhos como este são importantes para o conhecimento sobre a Síndrome de Down seu desenvolvimento e aprendizagem, trazendo informações que podem ser interessantes para as pessoas compreender que as pessoas que possuem essa anomalia podem ter uma vida normal e desempenhar suas tarefas de acordo com suas capacidades.

O objetivo do trabalho é refletir a inclusão do aluno com Síndrome de Down e seu desenvolvimento no processo de aprendizagem e identificar como o aluno com essa anomalia aprende na escola inclusiva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Schwartzman (1999), a síndrome de Down acontece durante uma anomalia genética, no instante da fecundação do sujeito, ou instantaneamente após. O autor relata que há um retardo em todas as áreas do crescimento e

desenvolvimento e um modo de déficit mental no sujeito portador da síndrome de Down, não existindo um protótipo determinado de desenvolvimento nestes indivíduos, visto que não necessariamente o desenvolvimento da inteligência resultaria dessa deformação cromossômica, mas toda a capacidade genética e toda a influência que o meio causaria.

Schwartzman (1999) coloca ainda que a hipotonia auxilia para o retardamento motor, o que pode prejudicar em demais pontos como: aprendizagem, visto que a exploração do meio é fundamental para que a criança elabore o seu convívio com o mundo.

Pesquisas apresentam que as dificuldades de aprendizagem são uma espécie de alteração ou desconexão, cujo o indivíduo tem dificuldades em aprender, executar tarefas, entender e finalizar funções.

[...] o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. (SMITH e STRICK 2001, p. 15)

Segundo Smith e Strick (2001), os indivíduos com problemas na linguagem, podem ser lentos no aprendizado da comunicação e usar frases mais curtas e uma gramática mais fraca do que outras crianças “normais”. Muitos indivíduos portadores da síndrome de Down, não conseguem expressar corretamente ou nitidamente, pois existem desordem na conduta de falar, devido a algumas falhas no sistema fisiológico.

Segundo Pierro citado por Voivodic (2008), além da linguagem o indivíduo com síndrome de Down possui obstáculos nos conceitos matemáticos. Embora, os estudos demonstrem que os portadores da síndrome de Down apresentam mais dificuldades na aprendizagem das habilidades matemáticas do que das habilidades de leitura e escrita. Esse obstáculo pode estar relacionado a idade cronológica do indivíduo com síndrome de Down, que é diferente da idade biológica, quer dizer, a criança não retém mecanismos espontâneos, havendo dificuldades em solucionar questões.

Segundo Piaget, citado por KAMII (1990, p.33) “a função da educação é ampliar a independência do indivíduo, que é, obviamente, social, moral e intelectual”. Pierro completa dizendo que:

A cabeça de uma criança, mesmo a cabeça de um bebê Down, é uma lousa branca na qual pode-se escrever muitas e muitas coisas. E se escrevermos muitas e muitas coisas bem colocadas, quanto mais cedo melhor, porque mais cedo o bebê mostrará sua assimilação dessas coisas, com um desenvolvimento mais eficaz, tanto na área motora quanto na área da inteligência (PIERRO, 1987 p. 2).

Voivodic (2008), a inclusão escolar dos indivíduos com síndrome de Down na educação regular poderá auxiliar consideravelmente para o seu desenvolvimento intelectual e para o seu comportamento no meio social, portanto a escola deve dar apoio, ferramentas acadêmicas básicas, capacidades físicas, desenvolvendo a linguagem e o relacionamento social deste indivíduo.

Conforme Bossa, (1994) o procedimento utilizado para ensinar matérias como matemáticas ou de leitura/escrita, há a pessoas com síndrome de Down, precisam elaborar exercícios específicos, adaptadas aos traços de cada indivíduo, proporcionando situações que deem sentido aos conhecimentos que devem ser ensinados, para que os portadores da síndrome possam se superar no processo de aprendizagem.

Vygotsky (1996) coloca há dois eventos que se constituem enquanto métodos importantes, contudo, não são autônomos e estão relacionados de maneira que, o desenvolvimento do indivíduo não deve ser considerado isolado de sua aprendizagem. A relação entre esses dois e acontece na medida em que o aprendizado impulsiona o desenvolvimento. Isso significa que a aprendizagem adequadamente organizada impulsiona o desenvolvimento, que por sua vez, possibilita novas aprendizagens. Nesse sentido, a aprendizagem sistematizada produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança.

E tratando-se de desenvolvimento cognitivo, a deficiência intelectual é classificada uma das características mais estáveis na síndrome de Down e colabora para o atraso nas áreas do desenvolvimento. Portanto, é fundamental que desde a infância a criança seja incentivada por professores, com atividades que reforcem aspectos cognitivos como: percepção, atenção, memória e linguagem. As crianças com síndrome de Down nascem com dificuldades em suas funções psicológicas inferiores (atenção, percepção e sensação). Tais dificuldades levam as mesmas a terem reações mais lentas aos estímulos, ocasionando um convívio direto com o meio e, dificultando a relação e do mesmo. Portanto, para desenvolver é preciso que

realizem antecipadamente trabalhos que incentive o desenvolvimento dessas funções (SCHWARTZMAN, 2003; VYGOTSKY, 1996).

A deficiência primária é uma implicação orgânica que atrapalha, mas não impede a criança de relacionar-se com o mundo. Convém agora averiguar como o “mundo” interage com essas pessoas em condição de deficiência, sua relação com o meio social, já que a deficiência biológica surge inevitavelmente como uma modificação na situação social do indivíduo e, por isso, essas mães, professoras e a sociedade em geral agirá com esses sujeitos de um modo positivo ou negativo, dependendo da concepção social que se tem deles (VYGOTSKY, 1997; MOSCOVICI, 1999).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho visou observar, uma APAE localizada na Zona da Mata Mineira como requisito para o Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional, para assim compreender seu funcionamento. A observação aconteceu em 10 encontros com duração de 4 horas cada um, totalizando assim 40 horas.

A instituição onde foram realizadas as atividades de estágio se localiza em uma cidade do interior de Minas Gerais, com aproximadamente 18.808 habitantes (IBGE 2018).

O local do estágio é uma casa antiga, com pátios grandes, contendo quatro salas de aula, uma sala para fisioterapia, refeitório, cozinha, sala de espera, sala da coordenação, lavanderia e dois banheiros (feminino e masculino). No segundo andar, contém um salão amplo, espaçoso, onde os alunos fazem educação física. O local, possui 20 funcionários, a APAE recebe benefícios do Estado, contribuição da prefeitura e doações da comunidade.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Idealis (2015) Estudo para compreensão de objetos “em profundidade”, sendo-lhe atribuída a análise qualitativa das informações. O estudo qualitativo é realizado a partir de entrevistas individuais ou de discussões de grupos e, sua análise, é verticalizada em relação ao objeto de estudo.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS

Durante as atividades feitas na APAE, foi possível fazer observações importantes sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com Síndrome de Down. O maior desafio encontrado é a falta de preparação sobre o papel do ensino sobre cada um deles, a falta de materiais didáticos para uso de uma aprendizagem eficaz e a falta do lúdico também por ser muito importante, principalmente em uma escola inclusiva, para desenvolver a coordenação cognitiva, percepção, desenvolvimento na fala e etc.

Para Vygotsky (1998), a diversão e os brinquedos são importantes para a criança, pois, nesse tempo ela refaz a realidade metaforicamente. Grande parte do alcance das crianças são adquiridas pelas brincadeiras, conhecimento que em ocorrências iminentes ajudarão como suporte de suas ações.

O autor ainda faz uma análise em seus estudos entre o brinquedo e o ensino, para ele ambos geram uma zona de desenvolvimento proximal, nos dois momentos a criança processam os conhecimentos adquiridos pelas interações sociais, e estes passaram a ser incutidos a sua personalidade (VYGOTSKY, 1998).

Na instituição pode-se observar que os alunos com Síndrome de Down, cada um deles apresenta diferentes características, diante do relatório psicológico, do caso da aluna A, está possui atraso em seu desenvolvimento cognitivo, tem noção de limites, respeita autoridade, possui um bom relacionamento com os colegas e professores, realiza as atividades propostas e desempenha bem os serviços diários. O que mais gosta de fazer é brincar com o sobrinho e dançar, sua cantora favorita é Anita.

O Segundo caso analisando foi de B. onde o que pode ser observado e de acordo com dados da pasta do aluno, esta não faz muito contato visual, demonstra ser um pouco tímida e não tem noção de tempo. Seu desenvolvimento cognitivo é atrasado devido a sua deficiência. Realiza as tarefas que lhe foram pedidas depois de observar por algum tempo. Apresenta dificuldade na fala e na coordenação motora. Gosta sempre de estar com as pessoas, mas apresenta humor instável, as vezes agitada e irritada.

Diante destes dois casos, nota-se que se uma pessoa tem uma deficiência orgânica, não significa que ficará excluído de relacionar-se ao meio social, contudo terá uma forma particular de se aprender, dando ao meio sociocultural oferecer

meios para que essa aprendizagem e desenvolvimento ocorram (VYGOTSKY, 1997).

Isso significa dizer que o desenvolvimento é resultado das relações sociais e é por meio dela que o indivíduo aprende a regular seus processos cognitivos. Por isso, quanto mais intensas e positivas forem as trocas psicossociais, mais estimulante será o desenvolvimento humano, porém quanto menores forem estas trocas, mais frágil será esse desenvolvimento (BEYER, 2005; VYGOTSKY, 1996).

Contudo, os casos apresentam atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor, com relevante déficit cognitivo, imaturidade psicológica, instabilidade emocional, desorientação de tempo e espaço, não tem noção de perigo, valor e quantidade etc.

São portadoras de Síndrome de Down, apresenta os estigmas característicos da síndrome e o comportamento um pouco estereotipado e instável. Suas coordenações motoras são regulares, porém a fala é um pouco comprometida e os atrasos mentais moderados compromete a capacidade de aprender.

Segundo Silva e Kleinhans (2006), a partir que existam estímulos e parte da vida sociável dos indivíduos com síndrome de Down, o desenvolvimento cognitivo e motor, ocorrerão de maneira ágil. Contudo, pode-se dizer que não existe grau genético estabelecido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio contribuiu para minha experiência e formação como profissional de Psicologia, onde se pode observar a realidade constante do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com Síndrome de Down, e outros alunos com deficiências múltiplas. O estágio foi enriquecedor, para estarmos preparados, quando formos algum dia atuar na área da Educação Inclusiva.

Pereira & Guareschi (2016), afirma que, quando se trata de uma alma humana, temos que estar preparados para qualquer circunstância para enfatizar o bem. Contudo, somos futuros profissionais e estamos aprendendo como ser e agir diante de todas situações, não julgando, mas acolhendo da melhor maneira possível.

6. REFERÊNCIAS

- American Psychological Association. Evidencia prática em psicologia: **APA presidencial task force on evidencebased practice**. American Psychologist, 2005.
- BEYER, H.O. Porque Levi Vygostky se Propõem a uma Educação Inclusiva? **Revista Eletrônica Educação Especial**, v. 26, 2005. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce>, Acesso em: 20/04/2019.
- BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25/04/2019.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**. Trad. Regina A. De Assis. Campinas: Papyrus, 1990.
- KLEINHANS, Andreia C. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. **Rev. bras. educ. espec.** [online]., vol.12, n.1, pp.123-138, 2006.
- MOSCOVICI, S. (1999). Prefácio. Em: Guareschi, P.; Jovchelovitch, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. (pp. 7-16). Rio de Janeiro: Vozes.
- PEREIRA E GUARESCHI, P. A. **Desafios Epistemológicos da psicologia. Psicologia reflexão e crítica**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, pp.7-28, 2016.
- PIERRO, Gilberto Di. Recentes aquisições sobre a síndrome de Down: o papel da família. **Revista Pediatria Moderna**, São Paulo, Vol. XXII – n. 02, p. 1-5, mar. 1987.
- PUESCHEL, Siegfried. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 4º ed. São Paulo: Papyrus, 1993.
- SCHWARTZMAN, José S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, 1999.
- SILVA, Roberta N. A. **A educação especial da criança com Síndrome de Down. Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002.
- SANCHEZ, Jesús Nicasio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- VOIVODIC, M.A.M.A.; Storer, M.R.S. (2002). O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br>, Acesso em: 05/05/2019.

VYGOTSKY, L. S. O pensamento e seu desenvolvimento na infância. In: _____. **O Desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1998.

_____. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: _____. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **A Formação social da mente.** 5a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.